

O ACOLHIMENTO DIURNO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO CAPSi: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Lafelix Minari
leeh.minari@gmail.com
Marjorie Rodrigues Wanderley
Bruno Jardini Mäder

RESUMO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram na década de 1980 no contexto da Reforma Psiquiátrica como uma modalidade de atenção substitutiva ao modelo asilar presente nos hospitais psiquiátricos e manicômios (AMARANTE, 1998). São serviços de saúde territoriais que contam com uma equipe multiprofissional e atuam de forma interdisciplinar para atender pessoas em sofrimento ou com transtorno mental severo e persistente, incluindo aquelas com demandas resultantes do uso de álcool e de substâncias psicoativas (BRASIL, 2015). Os atendimentos ocorrem em situações de crise e reabilitação psicossocial. Esse serviço possui diferentes modalidades que são pontos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pois trabalham em conjunto com outros dispositivos de saúde, visando promover a vida e a autonomia dos usuários (BRASIL, 2015). O cuidado no CAPS deve ser integral, seguindo o biopsicossocial, e construído pela equipe, usuário e família, por meio da elaboração de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) que norteará o acompanhamento levando em conta as necessidades do sujeito (BRASIL, 2015). São realizados acolhimentos iniciais, atendimentos (individuais, familiares e em domicílio), grupos, oficinas, atenção às situações de crise, ações de reabilitação psicossocial, acolhimentos diurnos e/ou noturnos, ações de redução de danos, apoio a serviço residencial de caráter transitório, matriciamento, promoção da contratualidade e articulação de redes intra e intersetoriais (BRASIL, 2015). Assim, com o intuito de pormenorizar uma das práticas desse serviço, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o funcionamento dos acolhimentos diurnos realizados em um CAPS infantojuvenil II localizado no sul do Brasil. O acolhimento diurno busca o resgate das relações interpessoais e do convívio comunitário, por meio da permanência do usuário ao longo ou de um período do dia no serviço para ser acompanhado de forma mais próxima pela equipe (BRASIL, 2015). Observa-se na prática que também possibilita encontro e trocas entre os usuários, uma vez que mais de um pode estar em acolhimento dia e pelas atividades conjuntas que são realizadas diariamente e que o usuário acolhido é inserido. Ainda, uma outra característica identificada na prática, é a possibilidade de manejo da crise no momento em que acontece. Logo, vê-se que é um recurso que deve ser avaliado pela equipe como uma estratégia terapêutica para aquele usuário e fazer parte de seu PTS. No CAPSi em questão, tal recurso costuma ser utilizado em certas situações de crise, como com pacientes que estão apresentando ideação suicida e/ou com aqueles que acabaram de sair do leito em CAPS III ou do internamento. Também costuma acontecer em situações de baixo suporte familiar e/ou quando a equipe considera importante para a avaliação observar o comportamento do sujeito por um período de tempo maior e fora dos atendimentos individuais. A equipe se reveza em turnos de 1h de acordo com a disponibilidade de cada um e oferece diferentes tipos de atividades, tanto expressivas e comunicativas, quanto corporais, durante a permanência do usuário. Podem-se citar como atividades feitas desenhos, telas, origamis, pulseiras, enfeites, músicas, comidas e diferentes tipos

de jogos (tabuleiro, cartas, futebol, pebolim, etc.). Tais atividades são escolhidas pelo profissional que conduzirá naquele momento e dependem dos recursos materiais disponíveis. Caso tenha algum grupo ou oficina que já faça parte da rotina do serviço naquele dia e que faça sentido com as demandas do usuário, ele pode participar também. Ao ser proposta a atividade, o usuário é convidado a falar e trazer suas questões se assim desejar. Machado (2012) aponta a importância de propiciar este espaço de escuta, reforçando que sem isso o acolhimento diurno perde seu caráter de tratamento, pois apenas estar na instituição não basta, é necessário retomar as questões do sujeito. Nota-se que os usuários que fazem uso de tal recurso apresentam uma redução da angústia e da ansiedade, vinculam-se com mais profissionais, descobrem novos interesses, estabelecem relações, desenvolvem habilidades sociais e acessam outras ferramentas para lidar com o sofrimento. Logo, o acolhimento diurno é uma estratégia potente de cuidado nos CAPS, que deve ser realizada de forma crítica, ética e embasada teoricamente para que não se afaste do seu objetivo de incluir socialmente o sujeito e de olhar para ele, promovendo um ambiente em que também consiga falar sobre si e se por em trabalho. Por fim, recomenda-se que mais trabalhos sejam elaborados, dada a escassez de produções sobre o tema nos meios físicos e eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: CAPSi; Acolhimento Diurno; Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo (coord.), et al. **Loucos pela vida:** a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios:** orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MACHADO, Ana Regina. As saídas do tratamento nos CAPS ad. **Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais** – Almanaque On-line no 11, jul.-dez. 2012.